



EMPREENDEDORISMO E EMPODERAMENTO DE MULHERES: PERSPECTIVAS EM ANÁLISE SECUNDÁRIA

Autores/as: Regina Maria Silva Bastos (Universidade Federal do Ceará;

reginabastos_ufc@yahoo.com.br);

Eveline de Alencar Costa (Universidade Federal do Ceará;

evelinedealencarcosta@gmail.com)

Tereza Carlas da Nóbrega Araujo Garcez (Universidade Federal do Ceará;

terezaaraujo@ufc.br);

Maria Luiza do Nascimento Penha (Universidade Federal do Ceará;

marialuizadonascimentopenha@ufc.br).

RESUMO EXPANDIDO: Gastronomia social e sustentabilidade

Problematização do tema

O ato de empreender guarda estreita relação com o sentido de desenvolvimento econômico, haja vista contribuir para os processos de inovação, bem como para a criação e a disseminação de novos produtos e serviços. Nesse tocante, em razão de uma série de fatores, dentre os quais rápidas mudanças de cunho sociocultural, as mulheres têm despontado como forte indutor do crescimento do empreendedorismo no Brasil e no mundo.

É válido ressaltar que o empreendedorismo feminino está inserido na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU, especificamente quanto ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), qual seja: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.” Desse modo, tal temática demanda estudos para sua apreciação, haja vista que mulheres são agentes de mudança social e o processo do estudo do seu impacto deve representar motivo de interesse da população acadêmica.

No Brasil, o empreendedorismo está na pauta das principais discussões quando se trata de desenvolvimento econômico e social, com viés direcionado para a sustentabilidade,

no entanto se faz necessário pensar também no que diz respeito ao psicossocial. Tendo em vista tal abordagem, este ensaio debate um estudo que concomitantemente exprime a relação do empreendedorismo feminino - oriundo da capacitação de mulheres - e os benefícios psicológicos do processo quando atrelado ao serviço terapêutico.

Objetivo

O presente trabalho visa analisar o processo do empreendedorismo e do empoderamento feminino, tendo como base as atividades apresentadas no estudo de Pereira e colaboradores (2024), "Gastronomia Social: qualificação profissional, terapia e promoção do empreendedorismo feminino". A investigação será enriquecida com fontes bibliográficas adicionais, buscando uma abordagem multifacetada que contextualize os resultados do estudo em um cenário mais amplo do empreendedorismo feminino.

Metodologia

O ensaio trata-se de uma análise sobre o empreendedorismo e o empoderamento feminino a partir de dados secundários do estudo realizado por Pereira *et al.* (2024), denominado "Gastronomia e Terapia: novos caminhos para a geração de renda e autoestima". Referido estudo foi realizado no ano de 2022, com um grupo de dez mulheres participantes do Curso de Chocolateria, ministrado dentro da estrutura do projeto de extensão Gastronomia Social no Jardim da Gente, da Universidade Federal do Ceará.

A título de contextualização, o programa é uma extensão universitária que funciona na comunidade desde 2010, dentro do qual oferece cursos gratuitos de gastronomia para a população do Grande Bom Jardim, embora seja aberto a todos que desejem participar, além do que funciona como "campo de pesquisa em gastronomia e um ambiente extensionista para a docência" (PEREIRA *et al.*, 2024, p. 3). As aulas são ministradas por alunos do Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará – UFC, sob a orientação da coordenadora do programa.

Para construir a análise proposta, foram utilizadas as seguintes práticas: examinar a produção textual do referido artigo, assim como de outras fontes complementares priorizando a temática do empreendedorismo feminino e as nuances que se relacionam ao tema; foi feita investigação das dificuldades que se apresentam no mundo do

desenvolvimento econômico feminino e as motivações que levam as mulheres ao empreendedorismo.

Resultados e Discussão

A palavra empoderamento encontra suas origens no vocábulo inglês *empowerment*, cuja significação aproxima-se do termo em língua portuguesa “autonomia”. Como definição, entende-se que empoderamento diz respeito à capacidade, seja de um indivíduo, seja de um grupo, de decidir sobre questões que lhes são inerentes (BAQUERO, 2012). O empoderamento feminino pode ser entendido como uma das consequências do processo de empreendedorismo.

Na comunidade do Bom Jardim, um programa de extensão denominado Gastronomia Social oferece à população feminina ferramentas e conhecimentos em cursos de gastronomia para que elas iniciem o caminho rumo à autonomia. O artigo “Gastronomia Social e a qualificação profissional, a terapia e a promoção do empreendedorismo feminino”, de Pereira *et al.*, (2024), foi analisado no intuito de buscar a verificação desse processo. O estudo, que foi realizado como uma atividade acadêmica na comunidade, teve como ponto de partida uma série de perguntas feitas às participantes do curso, a saber:

Quadro 1- Perguntas utilizadas por Pereira

- | |
|---|
| <p>a) O curso contribuiu para sua colocação no mercado de trabalho e lhe ajudou a empreender?</p> <p>b) Qual a renda atual de sua família?</p> <p>c) Para você o projeto Gastronomia e Terapia impactou sua vida? Se sim, em que? No pessoal, profissional ou econômico?</p> <p>d) O curso realmente promoveu algum desenvolvimento para você e para sua comunidade? Por quê?</p> |
|---|

Fonte: Pereira *et al.*, (2024)

Ao confrontar-se com a autoanálise da experiência de imersão no projeto, as mulheres apresentaram opiniões positivas. Elas acreditam que o enriquecimento de saberes teóricos em conjunto com processo terapêutico proporcionou a experiência de cuidado e autoconfiança. Os

dados obtidos sobre a opinião do grupo, no que diz respeito à didática, sinalizam que a abordagem inovadora do curso proporcionou mudança quanto ao ato de cozinhar, assim como teve impacto no que tange ao psicossocial. A relação entre o aprendizado teórico e prático — que tem como premissa o desenvolvimento econômico — e a psique no enriquecimento pessoal, já é reconhecida. Estudos, por exemplo, demonstram o potencial do empoderamento socioeconômico para gerar autoestima em mulheres em situação de vulnerabilidade.

Outro aspecto relevante é a relação que se estabeleceu entre terapia e gastronomia, atividade realizada com as mulheres participantes, denominada Abordagem Sistêmica Comunitária (ASC). Trata-se de uma “metodologia que promove a saúde mental do indivíduo através do equilíbrio biopsicossocioespiritual”. Essa técnica colabora para que pessoas superem traumas decorrentes de fatores físicos, psicológicos e espirituais, conduzindo-as à condição de protagonistas, de modo a fortalecer “a autoestima e a evolução pessoal, bem como o vínculo com a comunidade” (PEREIRA, *et al.*, 2024), com base nos seguintes princípios: acolher, escutar, cuidar e empoderar (BONVINI, 2022).

A atividade impactou suas vidas no âmbito pessoal e em outras ramificações. Além do aspecto psicológico, observou-se mudanças no campo econômico, de forma a proporcionar transformação do padrão e da qualidade de vida. E como fundamentação, tem-se a iniciação no mundo do empreendedorismo em função do aprendizado prático da produção de alimentos para comercialização.

Em complemento a essa análise, é possível correlacionar os resultados com dados nacionais: no Brasil, existem aproximadamente 10,3 milhões de mulheres empreendedoras, ou seja, cerca de 34% dos empresários brasileiros são do sexo feminino. (SEBRAE, 2019).

A gastronomia é um ramo dos saberes com precedentes de uma atividade de conforto e/ou rotineira para a população feminina. Os cursos ofertados no projeto, no entanto, se propõem a abordar outro aspecto, além do ensino de preparos domésticos. A capacitação foca, também, em preparações direcionadas à venda. Os insumos e as orientações para uso detêm qualidade e aspectos voltados para se tornarem produtos de valor agregado.

O empreendedorismo constitui uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento econômico e a promoção do empoderamento feminino, pois permite que as mulheres rompam ciclos de dependência e de diferentes formas de violência — doméstica, psicológica ou patrimonial —, representando o fim da submissão financeira a parceiros e/ou familiares abusivos. Além de gerar renda, possibilita a conquista de respeito dentro da estrutura social, sendo a autonomia financeira um reflexo direto do empoderamento, que fortalece a posição

da mulher na família e na comunidade.

Entretanto, é indispensável reconhecer as barreiras que ainda dificultam o avanço desse processo, sobretudo aquelas relacionadas à cultura da sobrecarga feminina. Historicamente, as mulheres acumulam responsabilidades com o “cuidar”: a execução das atividades domésticas, o acompanhamento da educação dos filhos e a atenção a familiares que demandam assistência.

Os resultados da análise de Pereira *et al.* (2024) reforçam esse cenário. Alguns participantes relataram a quase desistência do curso por motivos de saúde ou questões familiares — fatores diretamente associados ao acúmulo de funções do cuidado. Nesse contexto, a receptividade e o acolhimento da equipe foram elementos decisivos para que elas permanecessem na formação.

Além disso, para que um negócio seja economicamente sustentável, torna-se necessário um processo administrativo sólido, baseado em planejamento, organização, direção e controle. Ignorar as pressões sociais que recaem sobre as mulheres significa construir empreendimentos em bases frágeis, em que desafios estruturais acabam tratados apenas como contratemplos. Portanto, incorporar a discussão sobre tais barreiras ao próprio planejamento do negócio é fundamental para que o empreendedorismo feminino seja de fato viável e duradouro.

Dessa forma, o estado atual do empreendedorismo na sociedade brasileira abrange aspectos bastante diversos, evidenciando questões para além da desigualdade de gênero no aspecto econômico. Essa realidade suscita reflexões sobre quais são, de fato, os benefícios do empreendedorismo para as mulheres e quais as problemáticas enfrentadas pelo público feminino dentro do mercado. Assim, o empreendedorismo feminino não deve ser compreendido apenas como um meio de fuga, mas como um processo de visibilização e afirmação das mulheres em um meio social que, historicamente, tende a desvalorizar suas iniciativas desde os estágios iniciais.

Observa-se que o teor do estudo analisado é um recorte fiel do que se observa em termos de empreendedorismo e de empoderamento feminino, o que nos leva a concluir sobre a importância de criar e apoiar programas que os favoreçam, como forma de alcançar o ODS 5, de modo a reduzir as desigualdades de gênero no mercado de trabalho e promover um efetivo desenvolvimento socioeconômico, a fim de avançar num passo maior, que é a equidade de gênero.

Considerações Finais

A partir do estudo proposto, conclui-se que mulheres buscam empreender basicamente por necessidade, ou seja, quase sempre se encontram em situação de vulnerabilidade e abrem um negócio no intuito de melhorar a renda familiar e gerar mais conforto e qualidade de vida para o núcleo familiar. Essa percepção faz com que muitas mulheres empreendedoras melhorem o perfil socioeconômico e aumentem o nível de escolaridade, pois o mundo dos negócios parece ser mais exigente com elas, mesmo com remuneração menor.

Podemos inferir que as mulheres residentes em bairros periféricos de Fortaleza/CE demonstram interesse em empreender, em voltar a estudar, como forma de melhorar a renda familiar e crescer socioeconomicamente. Além disso, buscam a melhoria na autoestima, autonomia financeira e cuidado psicológico.

Diante do exposto, fica evidente que há bastante espaço para pesquisar sobre empreendedorismo e empoderamento feminino, de modo que este estudo não tem a pretensão de esgotar o tema, mas de despertar o interesse na pesquisa que aborda os diversos aspectos que envolvem a mulher e a sua capacidade de empreender e de se empoderar, com o propósito maior de reduzir desigualdades de gênero e propor a equidade no mundo dos negócios.

Referências:

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. **Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual.** Revista debates, v. 6, n. 1, p. 173, 2012.

Bonvini, Ottorino. **A práxis da abordagem sistêmica comunitária como estratégia de promoção da saúde mental de mulheres em Fortaleza-Ceará / Ottorino Bonvini.** – 2022. 174 f.

OLIVEIRA, D. G. L. **O papel do empreendedorismo feminino na promoção da autonomia econômica e redução da violência.** Currais Novos, RN, 2025. 41 f.: i

PEREIRA, J S; COSTA, E A; BASTOS, R M S; MARTINS, N; BONVINI, P R. **Gastronomia social: qualificação profissional, terapia e promoção do empreendedorismo feminino.** *Conexões - Ciência e Tecnologia*, [S. l.], v. 18, p. e022017, 2024. DOI: 10.21439/conexoes.v18i0.3435. Disponível em: <https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/3435>. Acesso em: 23 set. 2025.

SEBRAE - Serviço brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios.** SEBRAE, Bahia, 2019.

Palavras-chave: Inovação, Sustentabilidade, Identidade cultural

Fonte(s) de financiamento/apoio: Trabalho sem financiamento/apoio.

Conflito de interesses: Não há conflito de interesse a declarar.